

# COMERCIO DE PORTIMÃO

SEMANARIO DE DEFEZA REGIONAL

Proprietario - Augusto M. Leal

Redacção e Administração:

Rua Machado Santos, N.º 8 - Portimão

Director e Editor - AUGUSTO M. LEAL

Publica-se as Quintas-feiras

ANÚNCIOS (Pagamento adiantado)

Comp. e imp. TIPOGRAFIA LUMEN - TELEFONE N.º 28 - Portimão

## UM ANO MAIS

O nosso jornal, cujo primeiro número saiu a público no dia 11 de Julho de 1926, completou portanto já 29 anos, e com o presente, inicia o seu 30.º ano de vida.

O que tem sido este já longo período, só nós, e aqueles que tem a seu cargo a manutenção dum jornal, embora pequeno e modesto como o nosso, o sabem avaliar e, por experiência própria, podemos afirmar que não é tarefa fácil.

No entanto, quando há 29 anos pensámos dotar a nossa cidade com um jornal, prometemos a nós próprios que ele iria viver o tempo que os habitantes de Portimão quizessem, visto que pela nossa parte, não nos pouparíamos a trabalhos para que o jornal se mantivesse.

Essa promessa temo-la cumprido, e sentimo-nos satisfeitos em verificar que a população da nossa cidade e da província, nos tem acolhido sempre com interesse e amizade.

Arrelias, canceiras e dissabores, não nos tem faltado por vezes, e, até mesmo, há pouco mais de dois anos, tivèmos como prémio da nossa actividade, um processo por liberdade de imprensa, que pela primeira vez na nossa vida, nos obrigou a sentar no banco dos réus, embora os dignos magistrados do tribunal colectivo que nos julgou, nos tivessem isentado de culpa, absolvendo-nos.

Mas nem isso arrefeceu a nossa boa vontade de continuar a manter o jornal, porque em contrapartida, é grato verificar que a nossa persistência tem contribuído para a defeza e propaganda da nossa cidade e igualmente do nosso lindo Algarve, e o pouco que se tenha obtido em seu benefício, nos recompensa pelos bocados amargos que temos passado.

E mantendo a mesma atitude do primeiro dia, vamos continuar a cruzada que nos impuzémos um dia, sobre o qual, já passaram 29 anos, na esperança de que da mesma, algo resulte a *Bem de Portimão* e dos seus laboriosos habitantes.

O «Comércio de Portimão» ao iniciar o seu 30.º ano de vida, apresenta saudações sinceras aos seus Amigos, entre os quais inclui os anunciantes, leitores, colaboradores, e colegas da imprensa, e bem assim os operários das nossas oficinas, cujo trabalho na confecção do jornal, apesar de ignorado, é tão valioso, que por vezes só à custa do seu esforço e boa vontade, é possível fazê-lo sair em tempo devido.

### Semana da Montra do Algarve em Lisboa

A Casa do Algarve, através da sua Comissão de Turismo e Propaganda e a exemplo do ano passado, acaba de expôr em algumas das principais montras da Capital um conjunto de admiráveis fotografias do Algarve, em especial das nossas magnificas praias, acompanhadas de um expressivo cartaz convidando o veraneante a passar as suas férias na nossa provincia.

## SALAZAR perante a Nação

Quando, há vinte e três anos, 5 de Julho de 1932, Salazar assumia a chefia do Governo, o País conscientemente conhecia já a personalidade forte do estadista que, como Ministro das Finanças durante quatro anos de progressos, realizara o milagre do reequilíbrio e do saneamento das contas públicas portuguesas. As palavras históricas que o antigo professor da Universidade de Coimbra proferira na Sala do Risco haviam-se cumprido exactamente e iam, providencialmente, confirmar-se no tempo futuro.

Circunscrito ao seu complexo sector de acção política, Salazar, no período curto de quatro anos, demonstrara já, pela palavra e pelo estudo, a sua extraordinária visão dos problemas gerais da Nação, enunciando as formulas certas de sua solução, os caminhos que interessavam à coisa pública.

Por isso, quando tomou, sobre os seus ombros, a responsabilidade pesada da Presidência do Conselho, Salazar não teve que alterar as normas da sua doutrina, os processos de administração, a confiança nos seus ideais.

Neste último quarto de século perturbações profundas agitaram e transformaram o Mundo.

Com a sua imperturbável serenidade e lucidez de pensamento, o Prof. Oliveira Salazar solidarizou-se, desde a primeira hora, sem quebra de respeito pela nossa inviolável fronteira, com os ideais cristãos e estritamente peninsulares personalizados pelo Generalíssimo Franco. E a tremenda conflagração mundial de 1939-1945 foi nova e tremenda provação para o espírito de Salazar. Tudo parecia perder-se nessa hecatombe apocalíptica. Mas a clarividência do Chefe do Governo soube, outra vez, com rara dignidade e sem transigências, salvar os direitos soberanos da sua e nossa Pátria.

Entretanto, a Nação, dentro dos condicionalismos impostos pelas circunstâncias alheias ao nosso querer, prosseguia, serenamente, a sua tarefa de reconstrução, de tranqüila e firme caminhada para um futuro de largos horizontes.

O movimento revolucionário de 28 de Maio, que a consciência nacional exigira, encontrou no prestigioso professor de Finanças, o homem capaz de estruturar e materializar os anseios de toda a comunidade portuguesa. A Revolução triunfou e consolidou-se.

(Continua na 4.ª página)

## INCOMPREENSÃO!

Na vida de um jornal, principalmente quando o seu campo de acção está restrito a uma certa região e público, como acontece com todos os periódicos regionalistas, há sempre mil problemas diferentes a resolver. A sua solução não é assim tão fácil como pode parecer àqueles que estão alheios à mecânica da confecção de um papel impresso, com mais ou menos páginas, e que todas as semanas vai parar às mãos e à crítica de muitas pessoas, cada uma das quais tem a sua maneira especial de ver, de pensar e de julgar.

Se há muitos que, na verdade, o recebem sempre com agrado e aquele carinho de quem vai tomar contacto com as coisas a que estão intimamente ligados, porque lhes fala da sua terra e dos seus conterrâneos, e em tudo nele encontram prazer; muitos há, contudo, que recebem o mesmo jornal e o lêem com grande dose de indiferença, e do qual se é assinante, mais por favor do que interesse. Neste caso, ele é percorrido de relance, como coisa de somenos importância, e logo se atira para o canto com gesto de grande enfado.

Mas também, e quantas vezes!, nele se procura espiolar, como quem passa o pente da caspa, aquilo que se julgam deslizes, falta de técnica, incorrecção de gramática, erros de noticiário, o que pode ocasionar polémica e, em especial, o que oferece pasto à sua discordância. E então como quem descobriu a quadratura do círculo, chovem as críticas por tudo... e muitas vezes por nada!

Se um artigo não agrada, houve omissão de um nome, se lá não aparece o que se queria e o aspecto gráfico não é como se deseja, e por muitos outros motivos fúteis, tudo então serve para comentário azedo, atitudes histriónicas, reclamações e até... a devolução do jornal.

E tudo isto, porquê? Tal como acontece com o infeliz árbitro da bola, temos que partir do princípio que nem sempre um jornal pode agradar a todos. Além dos muitos zoilos que podem surgir no caminho, há também que contar com a cor dos vidros dos óculos que cada um usa, que faz muitas vezes enxergar tonalidade amarela no que é verde esmeralda.

E; no entanto, quantas são as canseiras, longos momentos de meditação, prolongadas horas roubadas ao descanso, quanta boa vontade e espírito de sacrifício se torna necessário dispender para que o jornal esteja pronto todas as semanas. E cada número leve nele bem vinculado o carinho com que foi feito e a esperança da sua boa aceitação. E tudo, apenas, para satisfação de um dever cumprido, no desejo de ser útil e em tranqüilidade da nossa própria consciência.

(Do jornal «O Castanheirense»)

com um, são vinte e nove!

São decorridos vinte e nove anos desde que o "Comércio de Portimão" começou a viver.

São vinte e nove anos de labuta constante, honesta e desinteressada em favor do nosso concelho, este cantinho ridente do encantador Algarve onde a vegetação fértil e o deslumbrante espectáculo das amendoeiras em flor, nos fazem ser poetas!

Conta mais um ano "Comércio de Portimão" motivo porque me confesso obrigado a manifestar-lhe, meu caro Leal, a sua indubitavelmente grande persistência em prol de Portimão, que assim, já alguma coisa lhe deve.

Enumerar factos, acho ser isso dispensável, pelo que limito este escrito ao fim em vista: apresentar-lhe os meus cumprimentos pelo aniversário do seu jornalzinho, e dizer-lhe que continui sem desfalecimentos na sua tarefa que, embora incompreendida por muitos, é louvável, e apreciada imenso por todos os que como eu, longe da nossa terra, sabem apreciar o jornal, que por vezes vale como bálsamo bemfeizo.

Lisboa 11/7/955

C. R. Santos

Pela Câmara

Municipal...

Os requerimentos e projectos para obras só poderão ser presentes às reuniões da Câmara Municipal desde que tenham sido entregues na Secretaria até à terça-feira imediatamente anterior.

Na reunião realizada em 7 do corrente; a Câmara Municipal tomou as seguintes deliberações:

— Sancionar os balancetes que acusavam os seguintes saldos: Câmara — 594.180\$80; Turismo — 124.599\$60;

— Aceitar uma proposta do empreiteiro da obra de "Instalação dos Paços do Concelho no Palácio Bivar", para execução de um trabalho adicional;

— Adquirir uma caldeira para alcatrão;

— Conceder licenças gratuitas a vários funcionários;

— Deferir 7 requerimentos diversos;

— Conceder guia de responsabilidade para tratamento hospitalar de um doente pobre;

— Aceitar a inscrição de um técnico para assinar projectos e dirigir obras;

— Deferir 20 requerimentos para obras entre as quais a construção de 2 moradias;

— Vender, para construções, o terreno sobrando junto da Avenida São João de Deus;

— Adquirir uma faixa de terreno para ampliação das instalações do Mata-douro;

— Autorizar pagamentos de despesas da Câmara na importância de 64.507\$90 e de Turismo na quantia de 1.827\$50.

Aos senhorios

Recibos para rendas de casas e fóros, vendem-se em cadernetas, na Tipografia Lumen.

Rua Machado dos Santos, n.º 8 — Portimão.

Homenagem a José Calé

Tendo passado há pouco o 50.º aniversário das actividades do Sr. José Martins de Sousa Calé como colaborador das firmas Feu Hermanos e Feu & Calé, L.da foi-lhe prestada homenagem por aquela firma, a qual constou de um jantar no Hotel da Rocha, que se realizou no dia 3 do corrente, e a que assistiram, além dos socios e gerentes da mesma, representantes de todas as secções, o que constituiu motivo para uma festa de grande amizade para com o homenageado, precisamente no dia das suas Bodas de Ouro.

Também pelo mesmo motivo e promovido por um grupo de seus amigos, foi-lhe oferecido um banquete de homenagem, o qual teve lugar no dia 10 do corrente e foi servido no Hotel Central das Caldas de Monchique.

Registo Bibliográfico

Dez ditadores resolutos

Péricles, de Atenas, elevou o seu país ao maior esplendor; Chandragripta, da India, um precursor asiático dos governos autoritários; Etienne Marcel, da França, comerciante-ditador, que teve trágico fim; Cromwell, da Inglaterra, primeiro e cruel ditador da era moderna; Juan Rosas, da Argentina, vinte mil vítimas imoladas à sua ambição; Solano Lopez, do Paraguai, último descendente de uma estirpe de tiranos; Gomez, da Venezuela, o tirano dos Andes, de discutida obra; Atatürk, da Turquia, ditador que modificou a mentalidade de um país; Mussolini, da Itália, discutido reformador social que teve morte inglória; Estaline, da Russia, trinta anos de sangrenta tirania — eis os dez ditadores resolutos cujas vidas e obras não são descritas por Américo Faria, no volume "Dez ditadores resolutos", da "Colecção Dez" da Livraria Clássica Editora e de que recebemos um exemplar que agradecemos.

Legião Portuguesa

Defesa Civil do Território

Realizou-se ontem dia 13, pelas 21,30 horas no Cine-Parque, gentilmente cedido pela respectiva empresa, uma sessão de doutrinação da Defesa Civil do Território.

Foram conferentes o Sr. Dr. Manuel Aleixo e a Sr.ª D. Isabel Salgueiro, de Faro, que expuseram a necessidade de instruir a população, para que, em caso de guerra ou calamidade pública, possa cada um evitar males maiores, prestando auxílio a todos os que dele careçam. Presidiu à sessão o Sr. Tenente Sales Valente, Comandante do Terço de Portimão da Legião Portuguesa.

Em virtude da pequena antecedência da propaganda da sessão, a assistência foi fraca, mostrando-se, no entanto, interessada.

Esperamos que em futuras sessões a assistência seja maior.

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Portimão

Tendo sido nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Portimão, o Ex.º Sr. tenente João Sales Valente, dig.º Comandante de Secção da Guarda Nacional Republicana, realizou-se na passada 3.ª feira, 12 do corrente o acto de posse no referido cargo que lhe foi conferido pelo presidente Ex.º Sr. Salvador Gomes Vilarinho.

Ao acto assistiram todos os membros da Câmara e vogais do Conselho Municipal e representantes da U. N.

O nosso jornal que conta o Sr. tenente Valente como um dos seus bons amigos, apresenta-lhe os seus cumprimentos com desejos de muitas felicidades no seu novo cargo.

Mocidade Portuguesa

Regatas de Vela

Teve lugar no passado domingo dia 10, a primeira jornada da Regata de Vela inter-Centros da M. P. de Portimão e Lagos, na Praia da Rocha.

As provas realizadas que foram das classes de "Snips" e "Lusitos" decorreram num ambiente de boa camaradagem e desportivismo e terminaram com os seguintes resultados:

Snips — 1.ª Prova: 1.º Francisco Seixas Carapuça e Manuel Vital, de Portimão, 2.º José João Baiona e José Benedito, de Portimão, 3.º José Manuel Paula Franco e José António Brito Gavina, de Lagos e 4.º João Martins Patrício e João Furtado, de Lagos.

2.ª Prova: 1.º Francisco Seixas Carapuça e Manuel Vital, 2.º José João Baiona e José Benedito, 3.º José Manuel Paula Franco e José A. Brito Gavina e 4.º João Martins Patrício e João Furtado.

Lusitos — 1.ª Prova: 1.º Guilherme Augusto Nascimento, de Lagos, 2.º Manuel João, de Portimão, 3.º José Celestino R. Santos, de Portimão, 4.º João António da S. Cabrita, de Lagos, 5.º Samuel dos Santos, de Portimão e 6.º Agostinho Pacheco Rocha, de Lagos.

2.ª Prova: 1.º José Celestino R. Santos, 2.º Samuel dos Santos, 3.º Guilherme Augusto Nascimento, 4.º Agostinho Pacheco Rocha, 5.º João António da S. Cabrita e 6.º Manuel João.

A 2.ª jornada terá lugar em Lagos no próximo domingo dia 17.

Carreiras de Camionetes

A partir de amanhã, 15 do corrente, são estabelecidas as carreiras de camionetes entre Portimão e Praia da Rocha em cumprimento do horário de verão, que vigora como no ano anterior.

Farmácias de Serviço

Encontram-se de serviço permanente nos períodos a seguir indicados as seguintes farmácias:

De 9 a 15 de Julho

Farmácia Carvalho

De 16 a 22 de Julho

Farmácia Providência

Para bons trabalhos tipográficos prefira a TIPOGRAFIA LUMEN

Falecimentos

No periodo de 8 a 14 do corrente, faleceram em:

Portimão — Em 11 o sr. João Moreira Salgado, de 59 anos de idade proprietário, natural de Portimão; o sr. Francisco Agostinho, de 81 anos, viuvo, natural da Mexilhoeira Grande; e em 14, o sr. Manuel Soares Bento, de 79 anos, negociante, natural de Loulé.

Em Lisboa: — a Sr.ª D. Maria Fernanda de Jesus Martins, de 32 anos natural de Tavira; o Sr.ª D. Vitoria do Carmo Lopes, de 50 anos natural de Faro; o sr. Eugenio de Sousa Guerreiro, de 35 anos, industrial, natural de Olhão; e o sr. Jaime Inacio Correia, de 36 anos, natural de Estombar.

Gratifica-se

A quem entregar no Hotel Bela Vista ou na nossa Redacção, um brinco que se perdeu desde a Praia da Rocha a Portimão. O brinco é simplesmente, de valor estimativo.

João Moreira Salgado

Agradecimento e Missa do 7.º dia

Maria dos Santos Salgado, António João dos Santos Salgado, José dos Santos Salgado, Maria Luiza dos Santos Salgado, Maria de Lourdes dos Santos Salgado e Ana Rosa do Carmo Salgado, vêm por este meio e por desconhecimento de moradas, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, o seu muito querido e chorado Marido, Pai e Sógro, e participam que será rezada uma Missa do 7.º dia na Igreja Matriz, às 9 horas do dia 19 do corrente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

Aviso aos pais

Os vossos filhos vão estudar para Faro? Ou ainda, empregar-se? Quereis economizar muito dinheiro com a estadia deles? Dirijam-se a José Francisco Alcaide, em Estombar, que vos dará todos esclarecimentos. Experimente para ter a certeza!

Gomalaca limão de 1.ª

Vende pequenas ou grandes quantidades ao preço de 45\$00 kg.

Gilberto dos Santos

R. Mousinho de Albuquerque (Cerca do Colégio) Portimão

António Jacinto Ramos

Casa de Hóspedes

DORMIDAS onde predomina o conforto e a higiene. Rua Infante D. Henrique. 192 Portimão

CASA

Vende-se, com a chave na mão. Informa-se nos Armazens Santos—Portimão.

A gazosa FOIA é melhor

Câmara Municipal do Concelho de Portimão

EDITAL

Salvador Gomes Vilarinho, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Portimão:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 7 do corrente mês, no dia 4 de Agosto de 1955, pelas 14 horas se venderá em hasta pública, na Sala das suas Reuniões, o seguinte:

N.º 1 terreno com a superfície de 217m2  
N.º 2 " " " " 189m2  
N.º 3 " " " " 161m2  
N.º 4 " " " " 130m2

Todos estes lotes estão situados no prolongamento da Rua França Borges.

Os arrematantes são obrigados a construir no prazo de três anos.

A base de licitação é de Esc. 80\$00, não sendo permitidos lances inferiores a 10\$00.

As condições estão patentes na Secretaria, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 13 de Julho de 1955.

O Presidente da Câmara

Salvador Gomes Vilarinho

ANUNCIO

Pelo Juízo de Direito da comarca de Portimão, e pela secção de processos, nos autos de Acção de Processo Sumário, na fase executiva, em que são: Exequente: António José Ventura e mulher Maria Francisca, proprietários, residentes em Monchique—e—Executada: Teresa Guerreiro, viuva, doméstica, residente no sítio do Olheiro, freguesia do Alferce, concelho de Monchique, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos daquela executada, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Portimão, 8 de Julho de 1955

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Octávio Dias Garcia

O Chefe da secção de processos,

Francisco Marques de Oliveira

Comissão de Assistência Judiciária Junto do Tribunal Judicial da Comarca de Portimão

Anúncio

No processo para concessão do benefício de Assistência Judiciária, requerido por Laura Albino da Conceição, casada, operária conserveira, residente em Portimão, contra Alfredo António, pedreiro, que residiu no sítio do Vale de Lagar, freguesia e concelho de Portimão, e hoje ausente em parte incerta, para o fim de propôr acção de divórcio, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste, citando aquele Alfredo António para, no prazo de cinco dias posteriores aos dos éditos, contestar o pedido.

Portimão, 27 de Junho de 1955

O Presidente da Comissão,

Álvoro Augusto Garcia

O Secretário,

Francisco Marques de Oliveira

Fogão

Vende-se usado, para lenha, por preço módico.

Tratar, na Rua Machado Santos, n.º 8 — Portimão.

VITALIMA

**Beba saúde bebendo ÁGUA DE MONFORTINHO**

Valor altíssimo de poderoso desintoxicante.

Peça-a em toda a parte

**Empregada de Mesa**

Precisa-se. Informa na Rua Machado Santos, 8 Portimão.

**Oterece-se**

Mecânico com cartas de Leigos e pesados. Carta a esta Redacção às letras J. D. S.

**Quinta**

Aluga-se à época, bem situada, S. Sebastião, Estrada de Alvôr. Trata na Rua Infante D. Henrique, 138.

**Credda**

Que saiba ler, paga-se bem. Informa na Rua Machado Santos, n.º 8 — Portimão.

**Propriedades**

Vendem-se, duas junto ou separado. Tratar com António Grade ou pelo telefone 32.

**PRENSA**

Para bagaço de uva, movel, sistema de cavilhas, preferindo armação em mogno e em bom estado, compra-se.

Dirigir à Casa Heitor Batista Machado, Tel. 414 — Portimão.

**VENDE-SE**

Máquina de escrever comercial, estado nova, marca Woodstock.

Informa na Agência Comercial de Faro, L.da — em Portimão.

**Casas**

Vendem-se, duas, sendo uma na Rua do Forno e outra na Rua Pedro Caiado.

Informa-se na Rua Machado Santos, n.º 8 — Portimão.

**ADEGA**

Vende-se em Lagoa, ótimo varilhame, esplêndida prensa, 3 pilões, capacidade 35 mil litros. Trata-se telefone 24 de Lagoa

**Vendem-se**

2 casas com chave na mão na Rua Manuel Dias Barão, (próximo da Praça da Verdura). Trata-se na Rua do Arco n.º 2 Portimão.

**Aprendiz**

Para balcão, precisa-se. Resposta ao n.º 456 deste jornal.

**Automóvel**

Simca Aronde estado novo. Vende-se. Dirigir-se ao Apartado 1 — Vila Real de Santo António.

**CASA**

Vende-se em Alvor, com 6 divisões, corredor, quintal e cisterna. Trata na Rua Direita n.º 78.



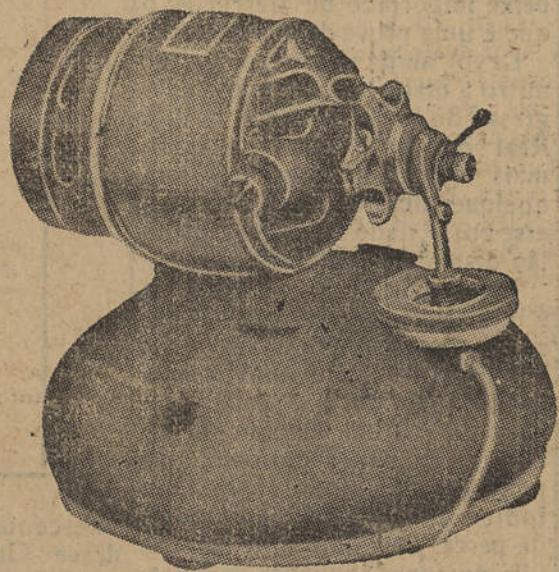
**MOBILIAS  
DECORAÇÕES  
UTILIDADES  
ARTIGOS PARA BRINDES-NOVIDADES  
CASA NOBRE - Faro  
BREVEMENTE**

Filial em Portimão — Rua Santa Isabel, 47

**«VITOS»**

A máquina de apanhar malhas de meias, de maior rendimento e perfeição.

A máquina que mais se tem vendido no nosso país. Em Lisboa e Porto há milhares de máquinas



«VITOS» em labor.

Existe nos conhecidos Armazens do Chiado, em Lisboa, uma máquina

«VITOS» a trabalhar há mais de 20 anos.

Vendas a prestações — Ensino gratuito

Agente Geral no Algarve

**Francisco C. Paula**

«PAPELARIA PAULA»

LAGOS — ALGARVE

**IMAGINE UM BELO PARQUET...**

- que apresente uma superfície lisa e resistente que possa ser limpa simplesmente com água e um pouco de sabão...
- que se mantenha sempre brilhante, polido e sem manchas...
- que não seja escorregadio...
- que evite o dispendioso uso da cera e a aborrecida tarefa de «puxar lustro»...
- que não exija para limpeza das nódoas de gordura, lama e tinta mais do que uma simples passagem com um pano húmido...

Pois este parquet de sonho existe!

Será o vosso se o mandar revestir com

**SYNTEKO**

o famoso produto sueco de fama mundial.

Representantes exclusivos: SILANTO, L.DA

Distribuidor no Algarve:

**Gilberto dos Santos**

PORTIMAO

A gasoza FOIA é melhor | A laranja FOIA é melhor

**Manuel Campos Lima**  
ADVOGADO

Escritório em Portimão  
Rua 5 de Outubro n.º 33  
Telef. 431

**Diogo Marreiros Neto**  
Advogado

Rua Santa Isabel, 38  
Telefone-112  
Portimão

**VENDE-SE**

Um armário grande com prateleiras e caixilhos de vidro, em bom estado. Trata na Rua da Guarda, n.º 46 — Portimão.

**Empregada**

De balcão com alguma prática e apresentação. Indicar idade referências e ordenado que pretende. Resposta ao n.º 455 deste jornal.

**SACOS**

Vendem-se, grossos e finos, novos e usados, para cereais, frutos, carvão, etc. António Nunes Júnior, Rua Vila Lobos, n.º 35 — Portimão.

**Vende-se**

Casa terrea com 5,50<sup>m</sup> de frente e 14<sup>m</sup> de fundo, 8 divisões e bom quintal, na Rua Infante D. Henrique, 100. Tratar com José Marcelino ou João I. Guerreiro — Portimão.

**José Júlio Martins**  
ADVOGADO

Escritórios:  
Portimão — Rua Nova do Poço, 10 - 1.º — Telef. 433  
Consultas às 3.ª, 5.ª e sábados  
Silves — Rua 5 d'Outubro, 16  
Telef. 89

**NEXA  
PÓ**

Para Exterminar baratas  
A venda na  
**Casa das sementes  
PORTIMÃO**

**VENDE-SE**

Um casco de traineira — equipado com motor Skandia de 85 H P, tudo em bom estado. Pode servir para qualquer pesca, com excepção da pesca da sardinha.

**Barco-motor «Rio Odelouca»**  
Comprimento 14,40 metros; boca, 3,70 metros; pontal, 1,35 metros; arqueação bruta 15,60 toneladas; com motor Scandia de 50 H. P. — 800 r. p. m.

**Cerco de Pesca «Rio Zavora»**  
Equipado com caldeira e máquina a vapor de 150 H. P., triplice expansão, guincho, aparelhagem de navegação, tubagens em cobre, hélice em bronze, tudo em estado de novo, com ou sem direito à pesca.

**Rêdes de algodão, velhas, de traineiras.**

Dirigir a Feu & Calé, L.da. Telef. n.º 19 — Portimão.

**VITALIMA VITALIMA**

**Estela Quintino de Avellar**

MÉDICA-ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS SENHORAS

Abriu consultório na Rua Machado Santos, 31

**ANÁLISES CLÍNICAS**

LABORATÓRIO

Dr. José Ribeiro Lopes

Telef. 30 — Rua de Gil Eannes, 11-1.º — LAGOS

**ÁGUA DA BELA VISTA**

EUPÉPTICA — DIURÉTICA — DIGESTIVA

Explêndida água de mesa

DISTRIBUIDOR NO ALGARVE

**J. M. VALVERDE**

Telefone 210

PORTIMÃO

**Gilberto dos Santos**

Rua Mousinho de Albuquerque

(Cerca do Coleglo)

PORTIMAO

**Revestimentos Plásticos Americanos**

Para pavimentos, paredes, tetos e decoração de mobiliário, mosaicos termo-plásticos, louças sanitárias, azulejos alemães, banheiras e outros materiais de construção.

Preços de concorrência!

# O VERÃO NA ROCHA

Como é maravilhosa esta quadra do ano!

A alegria parece animar todos os semblantes por estar definitivamente afastado, por uns tempos, o frio do Inverno.

No nosso Céu algarvio o Sol é forte, seus raios queimam a nossa pele. Apetece então os belos banhos do Mar.

E temos aqui, junto de nós, a encantadora Praia da Rocha.

Mesmo a quem está habituado e a conhece de criança, o seu panorama extasia-nos.

O Mar, em geral, é dum azul tão suave, tão harmonioso, que a retina não se cansa de admirá-lo.

As rochas com o seu fino rendilhado, as suas formas exóticas e variadas, dão-nos a verdadeira sensação da arte da Natureza.

Pouco mais lá existe do que espontaneamente ali apareceu.

É de lastimar, sinceramente.

Na Rocha o Mar, geralmente, é manso, podendo as crianças brincar sem receio.

Noutras praias, muito frequentadas, tal não acontece, pelo perigo que o Mar oferece amiudadas vezes. No entanto, nessas, há divertimentos e atracções que a nossa vasta praia não consegue usufruir.

De manhã e à noite, com uma suavidade idílica, é quando a praia nos apresenta um deslumbramento que fascina.

A Praia da Rocha é sentimentalmente superior a tudo que a pena do escritor possa fixar ou que o pincel do pintor tente conceber.

Nesta praia de vistas majestosas, tépidas e serenas, apetece sonhar...

Aquele par, tão jovem e tão embevecido no seu amor, que observo na praia, corre atrás dum sonho, a reboque duma ilusão!

As ondas veem, mansamente, desfazer-se na praia, num beijo carinhoso e terno, cuja espuma se dilue, como a fantasia do jovem par... Eles continuam correndo, apressados, receosos que o tempo, implacavelmente, arrefeça as suas expansões apaixonadas.

Quantos sonhos, feitos e desfeitos no cenário surpreendente da Praia da Rocha!

As grutas de pedra, dispersas e recatadas, se falassem, se repetissem o que têm ouvido... Quantas juras, quantas blandícias, quantas mentiras!

Tudo fica lá guardado, como num cofre e só o Mar, nos seus lamentos, repete em música magoada todos esses dramas que ele ávaramente encerra. Mas encanta olhá-lo, esse Mar tão transparente e anilado.

Foi com sobeja razão que, em um momento de supremo enlévo, um conhecido poeta algarvio traduziu nesta harmoniosa quadra a nossa linda praia:

*A Rocha grava em nós a sensação  
Duma formosa noiva desejada;  
Em cada gruta vive uma paixão,  
Em cada gota de água uma balada...*

Natércia Algarve

# Portimão e as obras do seu porto interior

Ainda a propósito deste assunto que, tem sido debatido nas colunas do nosso jornal e merecido as honras de transcrição nos diários da capital, «Jornal do Comércio» e «República», recebemos uma carta do nosso colaborador sr. Teixeira Aragão, que publicamos a seguir:

\* \* \*

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Director do «Comércio de Portimão»

A propósito dos números publicados no meu artigo «Portimão e as obras do seu porto interior», levantou o Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Barão reparos quanto às cifras respeitantes a Vila Real de Santo António.

Confesso que houve um lapso, evidentemente não intencional. Os numeros indicados para os principais portos de pesca costeira foram obtidos através dos boletins mensais do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha e abrangem as várias espécies vendidas nas lotas (sardinha, biqueirão, cavala, etc.) exceptuando o atum.

Para o caso de Vila Real de Santo António,—apenas para este porto entre os citados— havia que acrescentar aos numeros indicados, os valores obtidos na sua lota, pelo atum, o que prefaz os numeros citados pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Barão.

Depois destes esclarecimentos julgo necessário focar alguns pontos sobre os quais os leitores do «Comércio de Portimão» poderiam ter ficado insuficientemente esclarecidos, depois da leitura das cartas do Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Barão.

1.º O porto de Portimão mantém inatingida a sua posição de 2.º porto de pesca costeira nacional, mesmo depois das correcções referidas, incluindo mesmo, se o Sr. Barão assim o desejar, o atum importado de Marrocos, nos valores da pesca realizados no porto de Vila Real de Santo António.

2.º O Sr. José Barão confessa na sua carta publicada no ultimo numero do «Comércio de Portimão», ter cometido um erro—dactilográfico, segundo nos explica—indicando como realizado na lota de Vila Real, em 1954, certo quantitativo que depois verificou ser superior à realidade.

Faz breves considerações para nos mostrar que estes erros podem surgir por mero acidente e na mesma carta em que dá essa justificação para o seu caso, lança improperios sobre os numeros indicados no meu artigo chamando-lhes «malfadados», «exquisitos». Faz ao mesmo tempo insinuações, dizendo que «não é preciso exhibir paralelos numéricos desequilibrados para mostrar que a cidade de Portimão tem jus às pretensões que formula quanto ao seu apetrechamento piscatório».

Acho que não vale a pena fazer comentários sobre estas diferenças de critério do Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Barão. O leitor bem intencionado fá-lo por si.

Diremos apenas que estamos

em presença de uma ética jornalística um pouco paradoxal, parecendo muito estranhos os exacerbados comentários e insinuações do Sr. José Barão quando haveria apenas que fazer um pedido de rectificação que seria, evidentemente, aceite com muito prazer.

Não supunhamos que estas discussões à volta de uma lota de peixe podiam ter fases de tanta... animação.

Creio ter demonstrado que não tive qualquer intenção de diminuir o valor do porto de pesca de Vila Real de Santo António, nem isso teria qualquer vantagem para o caso presente, pois já verificamos que Portimão mantém a sua posição de 2.º porto de pesca, mesmo depois de fazer todas as correcções nos numeros de Vila Real de Santo António, incluindo neles até o peixe importado de Marrocos, o que é uma prova de boa vontade.

Devo ainda acrescentar que nutro a maior simpatia pelo progresso do porto de pesca de Vila Real de Santo António, tanto mais que Portimão não tem qualquer atrito ou rivalidade com esse porto, dado servirem regiões tão distantes e diferenciadas.

Parece-nos que Faro e Tavira é que têm interesses que se chocam, neste campo, com os de Vila Real de Santo António, havendo quem afirme, nestas cidades, que o atum vendido em Vila Real de Santo António, não representa de modo algum, um indice do seu valor como porto de pesca, pois não existe naquela vila qualquer industria dessa espécie e que Vila Real é apenas um centro de fabrico e concentração de vendas do atum pescado nos centros de Faro e de Tavira.

Mas são questões que não interessam a Portimão, pelo que gostosamente aceito os numeros indicados pelo Sr. José Barão, como reveladores do valor do porto de pesca de Vila Real, tanto mais que a minha classificação dos portos de pesca costeira baseou-se no total de vendas realizadas nesses portos no ano de 1954 e haverá portanto que incluir, no caso de Vila Real, o valor do atum vendido na sua lota.

Parece-me ainda de interesse fazer notar que o valor total do pescado, desde 1949 até 1954, inclusivé, abrangendo, evidentemente, o atum, no caso de Vila Real de Santo António, colocam Portimão em 2.º lugar entre os vários portos de pesca costeira, embora em 1952 e 1953, Vila Real tivesse tomado essa posição que Portimão recuperou em 1954.

O total da pesca nos anos citados foi, nos três portos abaixo indicados o seguinte:

1.º Matozinhos . . .	687.057.500\$00
2.º Portimão . . .	209.939.800\$00
3.º Vila Real . . .	204.258.000\$00

Estes numeros estão em conformidade com os elementos fornecidos pelo Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha. Para o caso de Vila Real foram

# PARÁBOLAS

I

*O seu jornal, amigo, é já um homem  
A navegar em águas lusitanas...  
A luta das ideias que o consomem  
É um trabalho feito por semanas.*

*Os dias que aparecem e se somem  
Como o disco solar de filigranas,  
São colmeias benditas que se comem  
Pela fome que paira nas cabanas.*

*Todos os rios correm para o Mar  
No suplício cruel da tentação  
De mais a sua esfera se alargar . .*

*Cobiça de ser rico? É ambição?  
Mais depressa caminha o teu penar  
E encharcas de miséria o coração!*

II

*A doutrina de Cristo anda calcada  
Por essa multidão de peregrinos,  
Que esmaga a voz e o peito com seus hinos  
E grita a fé chorosa e simulada.*

*São poucos os sinceros . . Da cruzada  
Que Ele traçou ao Mundo outros destinos:  
— Deixai-me vir a mim os pequeninos,  
Numa doce linguagem macerada!*

*Não faltam pelas ruas salvadores,  
Fingidos, comilões e traiçoeiros,  
A exibirem mazelas e terrores . .*

*Saudoso e pobre Cristo amargurado!  
Os Judas são os mesmos lambareiros  
Dos nossos tempos, e do Teu Passado!...*

Marcos Algarve

acrescentados aos elementos desse Grémio os valores do atum, estando os numeros finais em conformidade com os elementos publicados pela Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve.

Julgando ter dado todas as explicações necessárias e demonstrado mais uma vez a importância de Portimão como 2.º porto de pesca do País, o que lhe dá pleno direito pedir insistentemente, que sejam feitas as obras urgentes que se verifica serem necessárias no seu porto interior, dou por encerrado, pela minha parte, este assunto.

Apresento a V. Sr. Director, os meus melhores cumprimentos e os protestos da minha muita consideração

Portimão, 12 de Julho de 1954

António Teixeira de Aragão

\* \* \*

Devidamente esclarecido o assunto que, afinal não era primordial, como seja o valor do pescado vendido na lota de Vila Real, para justificar ou não o direito que Portimão tem às obras no seu porto interior, parece-nos que é desnecessário continuar-se a discussão, tanto mais que as nossas colunas estiveram franca e imparcialmente à disposição dos Ex.mos Srs. José Barão e António Teixeira de Aragão, ou ainda de qualquer outra pessoa que n'elas quizesse expor os seus pontos de vista, e portanto vamos da-lo por terminado, se essa fór também a opinião dos nossos colaboradores.

# SALAZAR perante a Nação

(Continuação da 1.ª página)

O respeito externo pelo Portugal ressurgido não é mais que o reflexo inevitável e inofensável da dignidade e competência de uma administração que serve integralmente o País e que responde, sem discussão, às responsabilidades exigidas.

O espírito revolucionário da primeira hora mantém-se hoje, como ontem, como directriz e estímulo dos homens que governam a Nação.

Nada se perdeu, nada se comprometeu. A experiência da história, a dura provação das funções, o conhecimento exacto das realidades, tudo tem sido avaliado, na justa medida, por Salazar e por todos que lealmente o acompanham na sua «missão de bem governar».

Atingimos, perante o Mundo, uma posição de respeito e de autoridade que ninguém, de boa fé, poderá contestar.

As gerações que se preparam para entrarem amanhã ao serviço da Pátria tomam o exemplo e a vida de Salazar como lema de conduta e razão justíssima de sua fidelidade à doutrina que animamos.

Portugal — estejamos certos — há-de continuar a realizar-se.

A laranja da FOIA é melhor